

AVE MARIA



O PECADO VENIAL

A rainha Maria Teresa, da França, espôsa de Luís XIV, chorava uma falta venial. A delicada consciência da princesa a deixava inconsolável.

— Como?! — disseram-lhe — tanta lágrima por uma falta leve, um pecado venial?!

— Sim, pode ser venial, mas é mortal para o meu coração!

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11.00

Pedidos, acompanhados da importância, à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 — SÃO PAULO

Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por A. Vietra Novo

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50.00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apelo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10.00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — D. Maria Isabel Justino agradece a Santo Antônio Claret uma graça recebida. — Sr. Antônio Prestes agradece um favor alcançado por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. — S. S. Machado, penhoradíssima, agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça alcançada em favor de um de seus filhos. — D. Genoveva Andare agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada por sua intercessão.

SANTOS — Uma devota de Nossa Senhora das Graças, tendo alcançado um grande favor de Maria Santíssima, pede a publicação do mesmo nesta revista.

CORINTO — D. Nair Pereira Pedras agradece a N. Senhora e a Santa Teresinha favores recebidos.

BELO HORIZONTE — D. Maria Celeste Rubin agradece a N. Senhora ter sido feliz num parto.

ITU — Srta. Elza Previdi agradece a Santo Antônio Claret, N. Sra. Aparecida e Coração de Jesus muitas graças recebidas.

SÃO JOAQUIM DA BARRA — D. Regina Jigiotti Calichia cumpre suas promessas e agradece várias graças a Santo Antônio M. Claret, Sto. Antônio de Lisboa, N. Senhora da Cabeça e N. Senhora das Graças.

PINHAL — D. Benedita Maria Oliveira agradece uma graça recebida por intenção de Santo Antônio Claret e Santo Antônio de Pádua.

RANCHARIA — D. Lilia T. Britto Kuhis agradece vários favores recebidos de N. Sra. das Graças, Santo Antônio de Pádua, São Judas Tadeu e das benditas almas do purgatório, em favor de seu esposo.

DOURADO — Uma devota agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada.

MOCOCA — D. Elvira Dinamarco Coelho agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret uma graça recebida em favor de seu pai.

BARRA MANSA — Sr. José Benedito Gomes agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret diversas graças, pedindo a publicação.

DUARTINA — D. Isaura Ferro cumpre promessas e agradece duas graças ao Divino Espírito Santo e Santo Antônio Maria Claret.

PARA VIVER TRANQUILO — SEU SEURO DE VIDA

PREVIDENCIA SUL

AVE MARIA

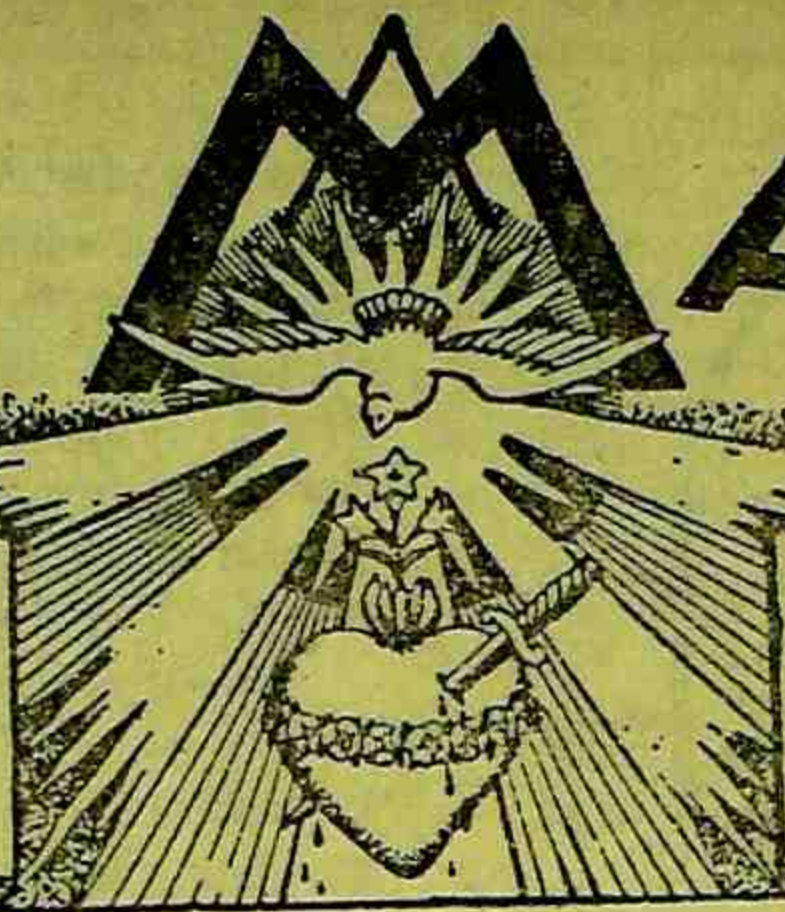
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

Padroeiro dos Professores

RABRIRAM SE as escolas para o segundo período do ano letivo. Nesta ocasião nada melhor poderíamos desejar a professores e alunos do que a leitura e prática dos conceitos sapientísimos de Pio XII, na recente declaração de São João Batista de La Salle, como "Padroeiro do professorado".

Damos aqui os principais tópicos do notável documento, que é um resumo dos princípios pedagógicos que devem orientar os mestres no seu labor educativo. Esta frase de São Boaventura: "é verdadeiro mestre tão somente aquele que souber iluminar e enriquecer a mente e infundir a virtude no coração do aluno", deveria ser meditada mais do que nunca nestes tempos, em que vemos que o ensino da juventude não somente é, muitas vezes, dissociado da formação moral, mas, infelizmente, muito contribui para a ruína das almas, quando se lhe acrescenta o desprezo de Deus e da Religião.

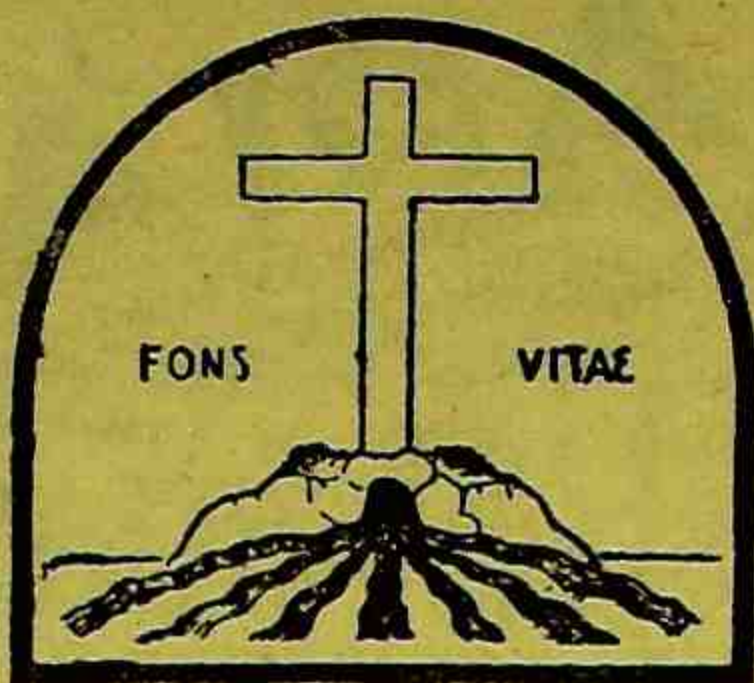
Por isso, cerca a Igreja com solícito afeto os que se dedicam à educação da juventude, porquanto é d'êles que depende, em grande parte, a salvação e o progresso da comunidade cristã. Ora, existiu um homem eminente em santidade e ciência. SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE, que, pessoalmente, e por meio do Instituto que fundou, deu e continua a dar aos jovens uma formação sã e integral; zelou também pela cuidadosa preparação dos mestres, especialmente dos chamados a desempenhar tão grave função entre o novo do campo, nos estabelecimentos denominados "Seminaires de Maitres de campagne": é, pois, com justiça que se lhe atribui este gênero de escolas, onde se formam os professores, escolas essas hoje conhecidas em todo o mundo.

Além disso, foi tal o elevado conceito que o insigne pedagogo tinha da vocação de educador, que não queria se tornassem sacerdotes os membros da Congregação fundada por êle, para não se distraírem das funções do ensino; estava convencido de que era êsse um meio eficaz para progredirem na virtude e na santidade. Por isso, para que tenham um modelo a imitar e um ideal para copiar os que se dedicam à educação da juventude ou se prepa-

ram para êsse ofício, pediu-nos o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, por meio do seu Postulador Geral, declarássemos SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE — por ocasião do quinquagésimo aniversário de sua canonização por nosso Predecessor Leão XIII de feliz memória — celeste Padroeiro de todos os professores de ambos os sexos, eclesiásticos ou leigos, quer já exerçam o magistério ou se preparem para exercê-lo. Nós, estimando que à educação deve ligar-se a máxima importância, e para que tenham novos motivos e estímulo a desempenharem conscienciosamente função de tamanha responsabilidade os que se dedicam à formação das almas juvenis, de boa vontade escutamos essa súplica. Por isso, após ter ouvido o Venerável Irmão Nosso Clemente da Santa Igreja Romana Cardeal Micara, Bispo de Velletri, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, e havendo considerado atentamente todos os aspectos do assunto, com ciência e após madura reflexão e com a plenitude do poder Apostólico, pelas presentes letras e para sempre, proclamamos e declaramos SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE, Confessor, especial Padroeiro junto de Deus de todos os professores que se dedicam à educação da infância e da adolescência, com tôdas e cada uma das honras e privilégios litúrgicos devidos aos principais Patronos de cada classe. Não obstante tôdas as disposições em contrário. Isto nós proclamamos e estabelecemos, decretando que as presentes letras subsistam e permaneçam firmes, válidas e eficazes: tenham seus efeitos plenos e íntegros: valham, agora e no futuro, para os a que se dirigem ou possam dirigir-se; que, segundo as regras, assim deve julgar-se e definir; que, de hoje em diante, seja inútil e vão tentar qualquer decisão em contrário por quem quer que seja, por parte de qualquer autoridade, cientemente ou por ignorância.

Dado em Roma, junto de São Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 15 de Maio, festa de São João Batista de La Salle, do ano de 1950, décimo segundo do nosso pontificado.

Por especial mandato do Santíssimo Senhor Cardeal dos negócios públicos da Igreja, Gildo Brunola, regente do ofício das expedições diplomáticas pontificias."



Informações Marianas

O FACHO DE NOSSA SENHORA

Uma tocha, acesa com as luzes votivas do Santuário de N. Sra. de Altenberg, foi levada em procissão durante o mês de Maio, por tôdas as regiões da Alemanha Ocidental. Os corredores do "facho de Nossa Senhora" percorreram, ao sul, as cidades de Bonn, Mogúncia, Mannheim, Nurenberg, Ratisbona, Augsburgo, Munich, Altoeting e Passau; e ao norte, Duesseldorf a região do Ruhr, Muenster, Osnabrusck, Bremen, Hildesheim, Hamburgo, chegando até Flensburgo, nas margens do Danúbio.

LEGIÕES DE POMBAS CONTINUAM A FORMAR UM CORTEJO DE ASAS EM REDOR DA VIRGEM DE FÁTIMA

Managua (N. C.) — As pombas que rodeavam a imagem de N. Senhora de Fátima na igreja das Mercês, de Leon, voaram até o altar-mor, diante do Santíssimo, para regressar depois aos pés da Virgem, imediatamente depois de um grupo de homens, incrédulos ao que parece, ter exclamado em voz alta: "Como se irão as pombas, se os frades as amarraram?".

O Episcopado nicaraguense declarou N. Senhora de Fátima titular do Seminário Provincial que se edificará nesta capital, e permitiu a construção imediata de uma capela provisória para o culto da Virgem no local onde se levantará o Seminário, enquanto se erige à entrada dêste um santuário nacional.

São duas as imagens que agora o povo de Nicaragua venera: a primeira chegou a Leon, trazida pelos Padres Dominicanos; a segunda veio para o Seminário.

Milhares de fiéis acompanharam a de

Leon, conduzida em um "jeep" da estação ferroviária à igreja das Mercês. Apesar do bulício popular, à sua passagem por Leon, Rivas, Granada e Belém, as pombas pousavam aos pés da imagem. Na última cidade, ao regressar a procissão ao templo, uma das pombas penetrou pela sacristia e ficou fazendo companhia à imagem.

A Virgem do Seminário foi levada em procissão desde a igreja de São Domingos, dos Padres Jesuitas, à catedral, sob legiões de pombas. Quatro permaneceram; uma delas sempre estava firme, como em atitude vigilante, cabeça erguida e peito saliente, enquanto as demais se moviam inquietas; depois, outra pomba rendeu a vigilante, que se uniu às demais em seus vôos e movimentos. Contou o fato um padre jesuita.

Novamente as pombas acompanharam a imagem quando a procissão se dirigia da catedral à igreja de Santo Antônio, dos Padres Capuchinhos.

Os fatos avivaram a devoção mariana e se divulgaram amplamente na imprensa, mesmo anticatólica. Lembra-se que o caso das pombas se apresentou igualmente na Espanha, Colômbia e Cuba.

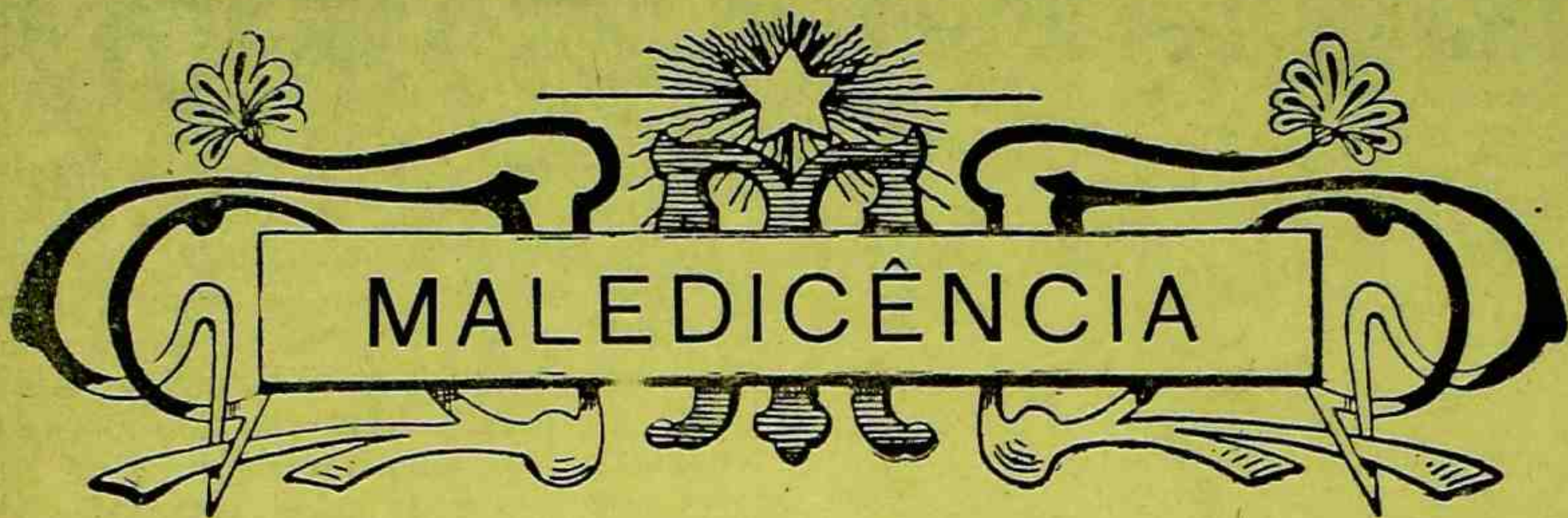
Isto não basta...

Tem merecido grande importância na Suíça, mesmo para além das revistas e jornais marcadamente católicos, a notável Mensagem dirigida pelo Papa ao Congresso dos Católicos Suíços, realizado em Lucerna.

Tôda a ambiência, dizia Pio XII nessa Sua Mensagem, em que a maior parte de vós vive, é estranha, para não dizer mais, ao espírito religioso."

Comentando estas palavras da Mensagem pontifícia, vimos escritas no órgão católico de Genebra, "Le Courier", as considerações que abaixo deixamos, cuja oportunidade de projeção vai, de certo, para além das fronteiras da Suíça e chegará a outros países de tradição cristã, e mesmo cristianíssima.

Escreveu-se em "Le Courier": "Deveis ter, sem duvida, na mais alta veneração a tradição, os costumes católicos; trabalhai por mantê-la, mas isto não basta" — disse o Santo Padre; isto não basta. repetimos nós. A tradição cristã só pode ser mantida com cristãos operantes e não com cristãos de "museu": limitar-se a "manter" a tradição como glória venerável, é traí-la, é matá-la; ela subsistirá, então, mas como dentro de um vaso fechado. Ao primeiro choque, o vaso quebrar-se-á. Os cristãos de tradição, ao cabo de anos e de esforços dos adversários, misturam-se e perdem-e inevitavelmente entre os próprios inimigos da Igreja".



"Falava escorreitamente" declara o evangelho referindo-se ao surdo-mudo sarado por Jesús Cristo.

Falar corretamente, equivale a não falar mal do próximo. Significa fugir do vício da murmuração.

Murmuração é descobrir sem necessidade as faltas ou defeitos do próximo. Santo Tomás de Aquino e Santo Alberto definem esse vício, dizendo que "é a injusta denigração da fama alheia com palavras ocultas".

O escritor Peraldo assevera que se chama denigração, porque a bôca do murmurador é como a bacia do demônio: não contém água limpa, senão fétida e lamacenta. Falamos "injusta", para compreender que há circunstâncias lícitas, convenientes e obrigatórias em que se devem descobrir os defeitos alheios.

Acrescentamos "fama alheia", para distingui-la da contumélia. O contumelioso procura tirar a honra do próximo mostrando que o tem em pouco. O murmurador visa ao menoscabo da fama, proferindo palavras para os ouvintes formarem péssima opinião do mesmo próximo.

Faz-se tudo isso com palavras ocultas, isto é, na ausência da vítima, quando esta não se pode defender.

Ouçamos agora a palavra divina, sobre a maledicência.

"Não serás acuzador nem maldizente entre o povo" (Lev. XIX, 16).

No livro dos Salmos queixa-se Deus dos murmuradores: Com as suas línguas urdem enganos. A sua língua é um sepulcro aberto. Debaixo de seus lábios há veneno de áspides.

O profeta Davi dirige-se a Deus, dizendo: "Livrai, Senhor, a minha alma dos lábios iníquos e da língua enganadora!" Deus abomina o homem maldizente, pois, como expõe Santo Tomás de Aquino, "a murmuração, de si e em absoluto, é pecado grave, visto que ela procura tirar a fama e reputação alheia, o que é certamente um mal grave".

"A maledicência — escreveu São Crisóstomo — é um laço diabólico. É um pecado que não causa nenhum prazer e somente prejudica os outros e agrava a alma com grande número de pecados."

A mesa de um grande bispo estava um convidado. Quis este começar a murmurar. O prelado chamou ao ponto um dos empregados, mandando procurar a pessoa de quem queria falar mal o convidado. "Manda-a chamar, para que se defenda." O murmurador perturbou-se e compreendeu a lição...

Andava na certa São Bernardo dizendo que a murmuração é espada de três gumes: "Ofende ao próximo de quem se murmura, a quem ouve a murmuração e a quem profere as palavras maldizentes".

Godofredo de Bouillon, duque de Lorena, admirou-se que no assalto de Jerusalém, com uma seta lançada à torre de Davi, matasse de uma vez três pombas. Admire-se mais o homem murmurador, pois causa três feridas profundas com a sua falta: uma alma perdida e duas almas condenadas.

"Mais cruel é a língua do murmurador que a lança que traspassou o lado e o coração de Jesús Cristo — disse São Bernardo. — A lança feriu a Jesús Cristo morto. A maledicência fere um membro vivo do mesmo Jesús."

Não somente fujamos da murmuração. Evitemos a companhia dos murmuradores.

Santo Tomás de Vilanova encontrava-se na corte do rei da Espanha. Alguns dos presentes começaram a criticar da fama alheia. O santo revidou ao ponto: "Ou cessam nessas críticas ou me retiro daqui".

Estava escrito num locutório das Filhas da Visitação de Nossa Senhora:

"Esta casa não consente que se fale mal do ausente."

—o— De 2.540 imperadores e reis que governaram 64 nações, 293 foram destronados, abdicaram 64, suicidaram-se 20, endoideceram 11, 100 morreram no campo de batalha, 125 ficaram prisioneiros, 28 foram mártires e são santos dos nossos altares; a 151 assassinaram-nos, 62 foram envenenados e 180 condenados à morte.

Mãos de Padre



ERA uma fila imensa de povo que se aproximava de mim. Reverente, cada um dobrava os joelhos e depositava nas palmas estendidas de minhas mãos um ósculo de fé. Fé no Sumo e Eterno Sacerdote que ressuscitara nos franzinhos contornos daquele padre novo. Somente a fé é que o descobria ali, o Padre Único, as mãos estendidas que o povo ia oscular. Foi quando apareceu a criança. Inclinei-me, para aproximar de seus lábios pequeninos, as minhas mãos consagradas. Ela as beijou, mas ficou ali. Os olhinhos muito vivos fitavam-me. Apertava entre os dedos mirrados uma pequenina moeda.

— Filhinha, põe na mão do padre os 50 centavos.

E ela espichou-se muito, levantou muito a mãozinha trêmula, para colocar nas palmas abertas de minhas mãos, todo o seu tesouro.

O povo era muito e alguém afastou-a. Perdeu-se de minha vista. Mas pude ainda ler em sua fisionomia, a expressão de espanto: por que não aceitavam a sua esmola? Por que?

E o povo continuou a beijar as mãos do padre. Beijar as mãos do padre é fa-

zer um ato de fé. Lábios humanos a comprimir-se em mãos humanas. E debaixo daqueles lábios e debaixo daquelas mãos, duas forças divinas que entram em contacto no ósculo de fé. A força da miséria e a força da Graça. A força da miséria é divina, porque só Deus a sacia. A força da Graça é divina, porque empurra Deus para o Homem. Miséria é fome, é sede, é pobreza, são lábios ressequidos. Graça é dom, é presente, é entrega, são mãos estendidas. E os lábios ressequidos do Homem colam-se nas mãos estendidas do Cristo. Para plenificar-se. Para sugar a Graça. Para comer a Dádiva. Para sorver o Dom.

E as mãos se estendem para os lábios, penetram pela alma a dentro. Para fazer um Trabalho. Para construir o Homem Novo. E sufocar o Homem Velho. Na Ressurreição interior.

E os lábios podem anunciar a Palavra. E as mãos podem realizar o Trabalho. E a Palavra e o Trabalho dão-se as mãos, para realizar o Reino de Deus.

Ricos lábios do Homem. Mãos pobres do Padre. Pobres, porque devem dar, dar e os homens pensam que não precisam receber. Elas precisam da retribuição do Dom. Precisam da recompensa da Dádiva. Elas necessitam do tesouro do Homem, que é o Coração do Homem. Elas querem a moeda do Homem, que é a vida do Homem. Precisam da pobreza do Homem, da miséria do Homem, dos centavos do Homem. Para realizar o grande trabalho da devolução. A obra da restituição. Que é dizer recapitulação e recristificação. Elas precisam disso tudo, as pobres mãos humanas do Padre.

Pálida e franzina criança, quem te ensinou tudo isto? Como pudeste adivinhar a minha necessidade? Que inspiração te fez vir ao encontro de minha pobreza com teu pequenino tesouro? Só tinhas 50 centavos e tudo me deste. Foi tua pobreza que depositaste em minhas mãos de padre, para a grande devolução ao Senhor.

Pálida e franzina criança, espicha um pouco mais a trêmula mãozinha. Eu preciso de tua esmola!

Pe. A. CAMPOS

— O primeiro preceito da lógica é viver honestamente. (Malebranche.)

Vocações Claretianas



Bondade de coração é o que todos esperam encontrar no padre. E com razão. O padre faz as vészes de Jesús, e Jesús nas páginas do evangelho sempre o encontramos revestido de mansidão e misericórdia.

Sem esta qualidade preciosa o sacerdote comprometeria em grande parte o ministério sagrado, como seja, a conquista de almas para Deus e o conforto aos atribulados nos transes amargos da vida.

Oxalá uma índole benévola fôsse conatural, ingênua mesmo, a tôda criança que sonha com o sacerdócio, e com ela crescesse à medida que passam os anos!

Em todo caso, nunca pode falhar a orientação acertada dos pais; que formem seus filhos com um caráter bondoso, aprimorando-lhes a sensibilidade e as afeições do coração, se querem ver aflorar nêles ótimas disposições para o sacerdócio.

E como encanta ver meninos, donos de um coração de ouro grandemente desejosos de receber um dia a unção sacerdotal para se consagrarem ao serviço único de Nosso Senhor! Poderão realizar um bem incalculável nos trabalhos do apostolado.

Do número dêstes afortunados foi Santo Antônio Maria Claret nos anos da infância. Apreciemos êste idílio de singular beleza escrito por êle mesmo em sua autobiografia:

“Lembro-me do mêdo que os salhentinos tinham dos franceses na guerra da Independência. Havia para isso seus motivos, porque tinham êles incendiado a cidade de Manresa e a vila de Calders, perto de Salhent.

“Todos fugiam à notícia de que os franceses se aproximavam.

“Nas primeiras fugas — como me lembro! — levavam-me aos ombros. Porém, nas últimas, já tinha meus quatro ou cinco anos, andava a pé e dava a mão a meu avôzinho João Clará, pai de minha mãe. Por ser noite e ter êle a vista fraca, advertia-o dos tropeços com tanta paciência e carinho que o pobre velho ficava muito consolado, sobretudo ao ver que eu não o largava, nem corria com meus irmãos e primos que nos deixavam sós. Sempre, até que morreu, lhe professei muito amor; e não sômente a êle, mas a todos os velhos e indigentes.”

PENSAMENTO DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET: — Não é sinal de ser chamado para padre o mau caráter do menino. Nada mais oposto ao espírito de Jesús Cristo que é todo mansidão e humildade, caridade e paz. Nada há tão difícil de corrigir como um mau caráter. Procurem êstes tais outra carreira. (“A Vocaçào Sacerdotal”, p. 2, c. VI.)

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Paris invadida pela “JAC”

Paris presenciou durante quatro dias uma invasão pacífica, quando um exército de 70.000 jovens abandonou suas terras de lavoura em tôdas as províncias, e se concentrou na capital para comemorar o vigésimo aniversário da fundação da Juventude Agrária Cristã.

• Para o seu transporte foram necessários 35 trens especiais e dezenas de ônibus e automóveis. A convenção, uma das maiores concentrações jamais presenciadas em Paris, reuniu também vários bispos e altos funcionários do governo.

Para alojar os delegados da Jeunesse Agricole Chrétienne (JAC), foi necessário levantar, em um subúrbio de Paris, um imenso acampamento que alojou a 10.000 dêles; outros se aco-

modaram em escolas, conventos e casas particulares. Para muitos dos “iacistas”, que haviam trabalhado horas extras com o fim de ajuantar o suficiente para a viagem, é esta a primeira vez em que visitam a capital.

O concurso popular aos diversos atos foi tão nutrido que tornou-se necessário usar o estádio Parc des Princes, o maior de Paris. Na missa de encerramento, 120 sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão.

Durante a convenção alternaram os delegados as funções religiosas com as sessões de estudo intenso e com belas representações do seu folclore provincial.

Dois cardeais e 47 bispos e arcebispos assistiram à assembléa. O primeiro ministro Georges Bidaut e o ministro da agricultura Gabriel Valav e bem assim os delegados das Nações Unidas, também participaram da assembléa.

Tríduo de ação de graças pela canonização de Santo Antônio

Maria Claret

Três dias de gala e de regozijo espiritual viveu esta casa de São Paulo — sede do Governo Provincial dos Padres Claretianos, culminando esplêndidamente na festa de N. Sra. do Carmo. Foi o *Tríduo Solene* em ação de graças pela canonização de Santo Antônio M. Claret — glorioso Fundador da Congregação Cordimariana.

Já de há muito planejado, somente se aguardava regressassem de Roma os ilustres pe-

Distribuíram-se pródigoamente aos fiéis folhetos contendo o programa do Tríduo e da Festa. A entrada do Santuário e das igrejas circunvizinhas ostentavam grandes e chamativos cartazes simbolizando a multiforme personalidade do novo Santo. A cargo do Revmo. Pe. Crescêncio Iruarrizaga, C.M.F., Diretor do Colégio São José, de Batatais, imprimiu-se um bom número de exemplares do novo e majestoso hino a Santo Antônio Claret, da autoria do Revmo. Pe. Ruperto Iruarrizaga, C.M.F.



Santo Antônio Maria Claret
Fundador da Congregação dos
Missionários Filhos do Imaculado
Coração de Maria

regrinos da canonização Exmo. Sr. D. Francisco Prada e Revmo. Pe. Mariano Frias, DD. Provincial dos Missionários.

A Comissão dos festejos, presidida e orientada pelo Revmo. Pe. Fernando Rodrigues, Superior da casa e vice-Provincial, não poupou esforços a fim de garantir o máximo esplendor em todas as cerimônias.

PREPARATIVOS

Intensa e bem organizada propaganda desde o púlpito e mais ainda nas asas lépidas da imprensa. proporcionou-nos o resultado que todos tivemos o grazer de contemplar.

O TRÍDUO

Até a natureza, pouco antes chuvosa e fria, abriu-se num sorriso primaveril para gáudio de tantos corações preocupados. Noites frescas e claras. Céu azul e pontilhado de estrelas. No cimo da cúpula todos os dias, ao anoitecer, a imagem do Coração de Maria, majestosa e bela, nimbada de luzes, convida os fiéis ao silêncio da prece... E o povo, atraído pelo íman irresistível dos corações, acorre prontamente, superlotando as naves do Santuário.

DIA 13

As 7,30 horas, concorrida missa de comunhão geral, celebrada pelo Revmo. Pe. Mariano Frias, C.M.F., DD. Provincial. À noite, com a abertura do Tríduo realizou-se a bênção solene da nova imagem de Santo Antônio Claret pelo Exmo. Sr. D. Abel Antezana, C.M.F., Arcebispo de La Paz. Com toda a pompa do Rito Pontifical dirigiu-se o cortejo ao local da imagem que, emergindo entre flores e luzes, sorria e abençoava. Foram madrinhas as Exmas. Senhoras DD. Brandina Prado e Maria Ferreira Leite, esta espontaneamente doadora da imagem.

Finda a cerimônia, vibraram as arcadas da igreja aos acordes do *Hino* na interpretação dos Padres e Congregados Marianos do Santuário. Ocupou a cátedra sagrada S. Excia. D. Carlos Bandeira de Melo, O.F.M., Prelado de Palmas, no Paraná. Brillante orador sacro, como é, S. Excia. desdobrou aos olhos dos ouvintes a vida e as atividades do nosso excelso Fundador: — "Charitas Dei urget nos".

DIA 14

A afluência de povo tende a aumentar mais e mais. Os dias continuam esplêndidos. Na missa de comunhão geral foi celebrante D. Paulo Roim Loureiro, DD. Bispo Auxiliar de S. Emcia. o Cardeal Mota. À noite, tivemos a ventura de ouvir a palavra singela, fervorosa e como sempre profundamente teológica de S. Excia. D. Antônio Maria A. Siqueira, Bis-

po Auxiliar do Emmo. Cardeal Mota. O assunto versou sobre o Pe. Claret e a devoção a N. Senhora — verdadeira jóia de marianismo.

DIA 15

As 7,30 horas, como de costume, missa festiva de comunhão geral, celebrada por S. Excia. D. Francisco Prada, C.M.F. Na função da noite, por motivo de força maior, deixou de comparecer, com grande sentimento de todos, o Exmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas. Subiu ao púlpito D. Francisco Prada, C.M.F., que, em vibrante oração, cantou as glórias do nosso Santo Pai como Missionário e Apóstolo do século XIX.

Estávamos satisfeitos. Cumpria-se o nosso ardente anelo: ver glorificado pe a palavra de três Antistites aquêle que tão brilhantemente soube santificar-se em meio às honrarias e aos espinhos do Episcopado!

DIA 16 — A FESTA

Tudo em casa se agitava no frenesi incontido dos magnos acontecimentos. Por certo que nenhum filho de Santo Antônio Claret deixou de sentir e agradecer êste mimo da natureza.

No sagrado recinto, caprichosamente ornado de flores brancas e em profusão, sobressaia o altar mor que nem um primor de arte, tal qual um jardim-suspense encantado... Mais uma vez foi-nos dado apreciar os opimos frutos da devoção claretiana, vendo a concorridíssima comunhão da missa das 7,30 horas. Aos acordes de piedosos hinos eucarísticos, acudi-

ram os fiéis a receber o Pão dos Anjos das mãos de S. Excia. D. Abel Antezana.

Às 10,30 outra vez o templo repleto para o solene Pontifical do Exmo. Sr. D. Francisco Prada. Sob a batuta do Revmo. Pe. Crescêncio Iruarrizaga, ao órgão o Revmo. Pe. Miguel Coll — insigne virtuose do teclado — o côro interpretou a inspirada missa "Hoc est corpus meum" a 3 vozes viris do Pe. Perosi.

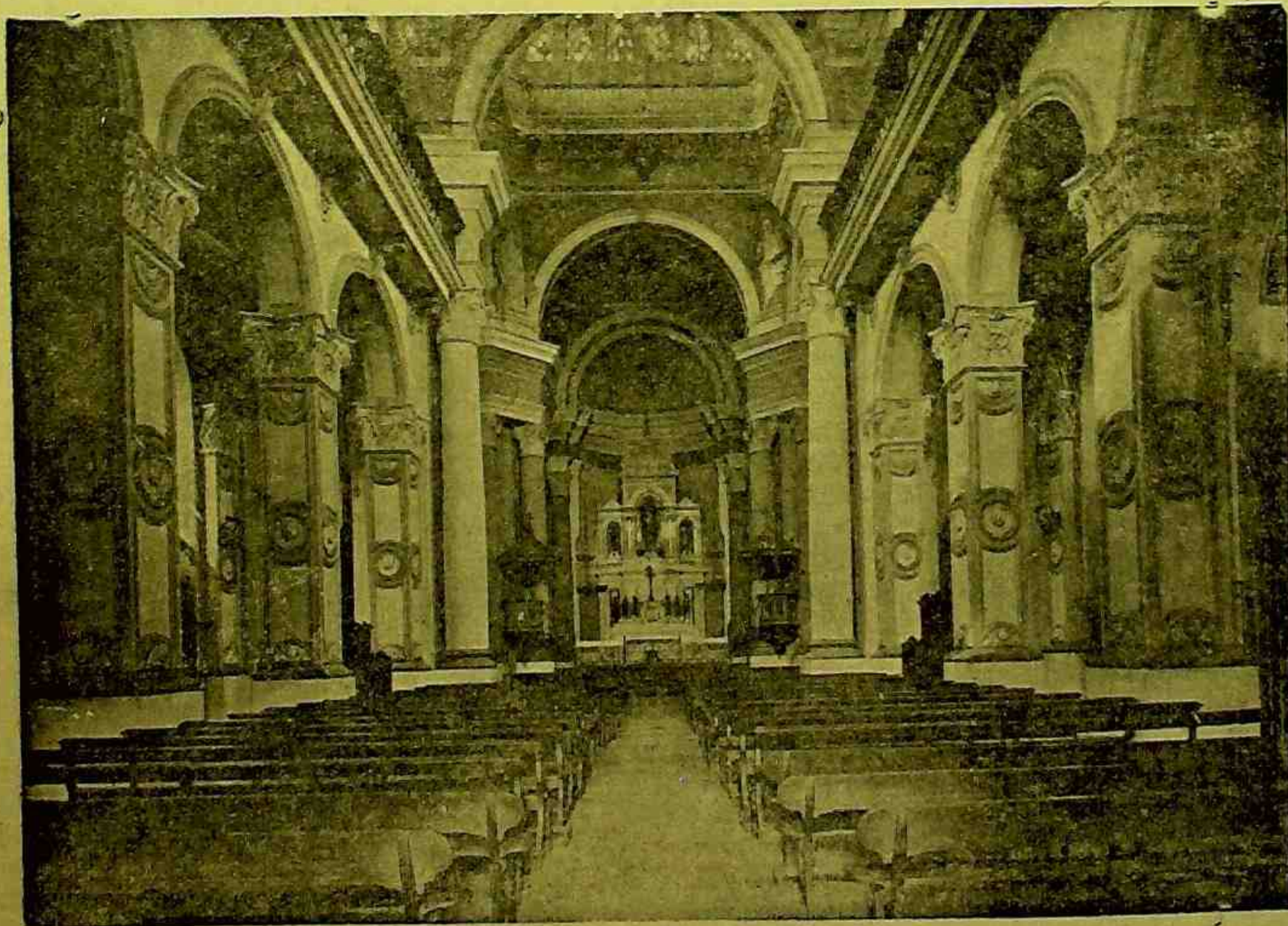
Atuaram como Presbítero Assistente o Revmo. Pe. Artidorio Aniceto; Ministros do trono os Revmos. PP. Conrado Sivila e Dr. João de Castro Engler, todos claretianos; Ministros da missa: dois seminaristas do Ipiranga; Mestre de cerimônias e acólitos: igualmente um grupo de seminaristas do Ipiranga, com ordem impecável e reconhecida maestria.

Assistiu ao Pontifical o Exmo. Sr. Arcebispo de La Paz.

ENCERRAMENTO

As 19,30 horas, no Santuário, apinhado de fiéis, nos reunimos pela vez derradeira aos pés da veneranda imagem, para a despedida e a prece suprema de ação de graças. E, como era óbvio, coube a um filho de Claret a honra de presidir a cerimônia: S. Exa. D. Abel Antezana, C.M.F. O côro entoou o incomparável "Te Deum" a 3 e 4 v. do maestro Viñas e o não menos brilhante *Tantum Ergo* a 3 v. i. de Mons. Zanninetti. Em seguida, como penhor de todas as graças, recebemos comovidos a bênção de Jesús Eucaristia. E, coroando os nossos anseios de filhos, cantamos mais uma vez a ple-nos pulmões o Hino Ruperteano: "Glória a vós, Santo Antônio Maria Claret!".

Pe. J. RESENDE, C.M.F.



SÃO PAULO — Parte Interna do Santuário do Coração de Maria.

A pátria dos comunistas é a Rússia, e por ela só hão de combater



ÃO já mais de cem anos decorridos desde que o fundador moral do comunismo, o judeu Carlos Marx, largando a sua pátria nominal, a Alemanha, e postando-se na grande ilha britânica, exclamava no seu célebre manifesto sedutor de 1848 aos operários: "*Proletários de todas as nações, uni-vos!*"

Como quem diz: Vós, os construtores das cidades e manipuladores das fábricas e dos sulcos férteis da terra, "uni-vos".

"Uni-vos todos sem conhecer fronteiras, cerrai até militarmente, se preciso, fileiras de combate e de agressão aos descansados, aos comodistas e espertíssimos burgueses nas suas diversas fases de aristocracia, de intelectuais de escritório, de profissionais e magistrados: liquidai por toda a parte êsses que são os disfrutadores da vida à custa dos vossos suores: uni-vos sim, contra êles, ao modo que eu vou explicar neste inolvidável manifesto."

E por essa via constituiu-se a primeira Internacional de trabalhadores iludidos, sendo substituída por mais outras e funcionando atualmente pelos riquíssimos disfrutadores do Komintern de Moscou, instalado regaladamente no imenso palácio do Kremlin, roubado aos monarcas.

O programa dêsse Komintern, eixo e fundamento do comunismo político antissocial e militante para suprimir da face da terra todas as repúblicas que se chamam democráticas fora dos limites do atual império de Stalin, êsse programa derrubador de fronteiras e supressor de parlamentos ou congressos democráticos, diz textualmente para desiludir os seus mais obcecados, complacentes e tolerantes amigos:

"O proletariado não terá pátria.

"A expressão *defesa da pátria* é mesquinho lugar comum burguês que serve à preparação das guerras (no entanto êles, os bolcheviques, estão com *quatro milhões de soldados de prontidão* para a guerra) e confessam êles mesmos que estão sempre bem preparados, pois dizem no mesmo programa: "Nas guerras que o proletariado e o Estado proletário moveram (ou querem mover) ao imperialismo (Estados Unidos e às outras nações, aí surge para os operários a oportunidade de defender a sua pátria socialista (a Rússia soviética), ponto de partida para o seu desejado império mundial. Assim escreveu o ditador no seu "Protocolo de Sexto Congresso Mundial do Komintern Internacional".

Segundo a idéia de Marx e Lenine, somente em nossos dias o proletariado conheceu a sua verdadeira pátria (atualmente a de Lenine e Stalin).

"Na União Soviética, diz o citado Protocolo ou Constituição ideal do comunismo, pela primeira vez o proletariado (os operários seduzidos) combateu dentro da história de sua pátria pelo mais seguro sustentáculo das suas

conquistas, o principal fator da sua libertação internacional."

Assim, portanto, é pregada abertamente a traição contra a Pátria, reputada em todas as nações como um crime dos mais nefandos.

A Rússia espalha esta tese pelo resto do mundo, ao passo que se vale de todos os processos de convicção para consolidar no seu povo o orgulho da "Mãe Rússia", da "Santa Rússia" como dizem os seus popes pseudo-ortodoxos.

A traição contra a pátria está, pois, implícita na promessa de obediência ao partido comunista. Quem se torna comunista deixa, pois, de ser cidadão de outro Estado qualquer para ser cidadão da Terceira ou de qualquer outra posterior Internacional com a base comunista e a obediência aos chefes do Komintern, sediado em Moscou, em Belgrado ou em qualquer Estado aliado da Rússia.

Entende-se por tudo isto, respeito da abdicação da pátria e adoção da Rússia, como os comunistas de todo o mundo prometeram não combater pela sua pátria num conflito com a terra de Lenine, embora expondo-se às penas do delito de traição.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

O caipira e a janela

O trem encaminhava-se, num dia de chuva torrencial, ao interior do Estado. Num dos vagões viajava, fumando o seu eterno cigarro de palha, um caipira.

Nisso um cavalheiro que estava sentado ao lado do nosso caipira pediu-lhe:

— O amigo não poderia fechar a janela, pois está chovendo aqui dentro?

— Dá no mêmô... — foi a resposta lacônica do interpelado.

— Mas, faça o favor de fechá-la, sim?

— Num dianta; dá no mêmô...

O cavalheiro, irritado com essas respostas, gritou:

— Ou o senhor fecha a janela ou eu chamo o guarda!

E o caipira, sempre impassível:

— Já disse: dá no mêmô.

O homem não se conteve e chamou o guarda, que atendeu prontamente:

— Que há?

— Aqui dentro está entrando água e este homem não quer fechar a janela!

— Por que é que não quer fechar a janela? — indagou o guarda.

E o caipira, sempre risonho, afirmou:

— Dá no mêmô!

O guarda, sem acrescentar pa'avras, fechou a janela e verificou que a mesma não tinha vidro. Foi então que o caipira disse:

— Ué! Eu num disse que dava no mêmô?

Oração de S. S. Pio XII

PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Oh Jesus, que na ternura do teu Coração divino, lançaste o primeiro grito de compaixão sobre a pobre humanidade anelante por quem a que, pelas ásperas veredas do mundo, para a luz e a vida; oh Senhor, que fazes os teus anjos espiritos e teus ministros como fogo flamejante; envia numerosos sacerdotes a este povo, que é teu e quer ser teu, e veste-os de justiça, a fim de que exultem os teus santos.

Tu, que conheces os corações de todos, mostra quais são os eleitos, aos quais queres confiar um ministério tão sublime de verdade e amor.

Esclarece as suas inteligências, para que conheçam a inestimável graça da tua divina vocação; fortifica as suas vontades, a fim de que se não deixem vencer pela frouxidão e pelos prazeres, não se entremetam no entorpecimento de gozos vãos, não se encerrem nas baixas planícies veladas pelas névoas de cobiças humanas, não tremam diante do sacrificio, mas desdobre as suas asas e voem como águias reais rumo às serenas e fulgurantes alturas do teu eterno sacerdócio.

Revela aos seus progenitores quanto seja grande e incomparavelmente belo dar-Te os próprios filhos, e concede-lhes a força de vencer os interesses e afetos contrários.



Pastoral coletiva

● Episcopado canadiano acaba de publicar uma notável Pastoral coletiva consagrada à questão social.

“O problema do trabalho não será nunca resolvido, se a ordem econômica, política e social não proporcionar aos trabalhadores uma grande e bela vida de família”, afirmam na Pastoral.

Alfabetização

A Juventude Católica Feminina do México, está empenhada numa vasta campanha de alfabetização em todo o país. Frutos já colhidos: 2.963 crianças e 2.992 adultos que puderam aprender a ler, são o melhor incentivo para o prosseguimento e intensificação desta campanha.

O direito de educação

A União Internacional para a Liberdade do Ensino de Estudos e para o Ensino e Defesa da Cultura dirigiu a todos os

Noticiário

delegados franceses da Assembléia Consultiva da Europa uma carta aberta, em que solicitam que no decurso do próximo debate a Assembléia admita o direito dos pais a escolher o gênero de educação que desejem dar a seus próprios filhos. “Este direito — acrescenta a carta — é uma das condições fundamentais para a estabilização das boas relações entre os povos e a melhor garantia das liberdades individuais.

Pio XII na Hungria

O undécimo aniversário da coroação do Papa foi celebrado em todas as Igrejas católicas da Hungria. Em cada catedral, igreja e capela húngara, os arcebispos, bispos e sacerdotes celebraram missas solenes pelo Papa, e, em todas as cidades, clero e fiéis rezaram pela Igreja e pelo Santo Padre. Em Bu-

dapest, imensa multidão assistiu à missa de pontifical, seguida de Te Deum na igreja da Universidade.

Ainda há mais estrêlas

Durante a exploração que realizaram os astrónomos da Universidade de Harvard, descobriram-se 1.500 novos universos ou constelações de estrêlas semelhantes à Via Láctea.

A exploração limitou-se a uma parte do firmamento visível no hemisfério setentrional, pelo que se pode deduzir que aqueles agrupamentos de estrêlas que se descobriram, só representam uma pequena fração do total que existe em todo o Universo.

Um dos astrónomos que se serviram do formidável telescópio do Monte Palomar, afirma que na região que estão atualmente a estudar podem descobrir-se mais dum milhão de constelações, algumas delas tão distantes, que a sua luz levará a chegar à terra milhares de milhões de anos.

Consultório Popular

P. 1.648.* — *Li a resposta sob o n.º 1.519... Para que não ignore a presença de altos dignatários da Igreja na Maçonaria, remeto-lhe esses jornais, para que leia e aprenda alguma coisa mais do que dogmas obsoletos que o povo culto não mais tolera e não mais acredita.* — M. J.

R. — Já respondi que a desobediência de alguns eclesiásticos, que ingressassem na Maçonaria, não justificaria a desobediência às leis da Igreja que proíbe aos fiéis ingressar na Maçonaria, do mesmo modo que se alguns eclesiásticos cometessem furtos e assassinato, nem por isso ficariam justificados o furto ou o homicídio. O jornalzinho maçônico, que o amigo me enviou, respira ódio à Igreja do princípio ao fim. Como, então, permitir aos católicos ingressar na Maçonaria, que assim trata a Igreja? Qualquer católico sabe que os dogmas constituem a base da Religião. Ora, para o amigo maçom os dogmas não passam de velharias, portanto, a Religião Católica, que repousa sobre os dogmas, não passa de velharia. Meu amigo, dêse jeito V. S. está repetindo o que eu tantas vezes tenho dito: Não é possível ser maçom e católico ao mesmo tempo. V. S. está dizendo que não tolera, que não acredita nos dogmas, fundamento da Religião. Então, seja lógico. Não queira enganar os homens dizendo que é maçom, mas,

querendo dizer que também é católico, pois V. S. acaba de dizer que não acredita, que não tolera o Catolicismo, negando-lhe até os fundamentos sobre que repousa. Suponho que a Maçonaria não quererá ensinar à Igreja o que se deve crer, não quererá ensinar-nos em que consiste o Cristianismo.

* * *

P. 1.649.* — *Tendo cometido duas faltas graves, confessei uma a um confessor, outra a outro confessor, por ter vergonha de confessar as duas ao mesmo confessor. Foram bem feitas essas confissões?* — M. V.

R. — Não foram. Os pecados mortais ou ficam todos perdoados pela confissão ou nenhum. O pecado mortal constitui o homem no estado de inimizade de Deus. Ora, ninguém pode ficar amigo e inimigo ao mesmo tempo, portanto, não pode ficar perdoado um sem ficar perdoado outro. Uma pessoa que de boa fé fizesse o que V. S. fez, poderia ficar perdoada indiretamente, como dizem os Teólogos, mas ficaria obrigação de acusar novamente os pecados na confissão seguinte.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

O ETC...

— Olha lá, minha esposa — disse o marido, quando acabaram de jantar — o que tenciona fazer esta noite?

— Nada de especial. Talvez escreva uma ou duas cartas, leia, ouça o rádio, etc...

— Bem — tornou o marido — quando chegares ao etc. não te esqueças de pregar os botões do meu colete, não?

Será experimentado, no fim do ano, um avião que poderá atingir a velocidade de 2.700 quilômetros por hora e a altura de 24.000 metros.

— A Imperatriz Zita de Habsburgo entrará num convento das M. Beneditinas de Roma.

— Estudantes católicos dos E. U. pediram a Truman que nomeie enviado especial no Vaticano.

— "L'Osservatore Romano" ataca vigorosamente a campanha de paz inspirada pelos comunistas. "Nenhum católico que deseje manter a paz, necessita de assinar os apelos fir-

Telegramas

mados pelos comunistas e seus aliados."

— O exército americano acaba de criar um modelo de máquina fotográfica que pode tirar fotografias na centésima milionésima parte do segundo.

— Existem atualmente no mundo 300.000 sacerdotes. Si se concedesse ao conjunto da população mundial o número de padres que existe em Paris em relação aos habitantes, seriam precisos dois milhões de sacerdotes e perto de quatro milhões de colaboradoras religiosas.

— A atriz húngara Lili Muratti converteu-se ao catolicismo depois de conhecer os horrores dos cárceres comunistas de Budapest.

— No Barat College de Chicago recebeu o diploma final a iraniana Pervin Razmara, descendente em linha reta de Maomé. O diploma foi-lhe entregue pelo cardeal de Chicago, Mons. Strick.

— Faleceu em Goring-on-Thames o almirante Sir Henry Harwood, de 62 anos de idade, que comandou a esquadra que em Dezembro de 1939 obrigou o couraçado alemão "Graf von Spee" a afundar-se ao largo de Montevideo.

Vem e segue-me!

Um dia, Jesús partiu...

Percorreu as ruas da cidade, resplandecente de luz, de luxo e de gozo. E de miséria e de podridão. Em cada vitrina, o divino Caminhante via a sua santa lei repudiada, vilmente postergada; notou como os viandantes andavam apressados e viu nos corações deles a sede dos prazeres, a febre das honras, a paixão do dinheiro. Viu como a juventude se atascava no tremendo do vício; viu corpos e almas mutiladas... Viu crianças maltrapilhas, vagueando, esqueléticas e impudentas, pelas ruas cheias de luz para a cobiça dos olhos. Viu bancas de jogos nos cassinos luxuosos, onde a jogatina consumia dinheiro, vidas e honra...

Jesús viu tudo isso.

Viu e foi andando...

Buscava uma alma ardente de jovem que

seguisse para o serviço do santuário.

Na esquina de uma avenida elegante,

Jesús viu um bangalô, quase palácio, e penetrou...

No jardim brincava uma criança, menino de onze anos, cabelos de ébano, mas alma de arminho. Olhos profundos e apaixonados traíam as ardências do coração louco de ideal. Jesús olhou-o e se afeioou dele. Disse-lhe:

— Vem e segue-me!

Os olhos do jovem brilharam.

À noite, disse à mamãe:

— Mamãe, eu sinto a voz de Jesús em meu coração. Eu quero ser Padre!

— O que, filho?! Quem lhe meteu estas loucuras na cabeça?

— Mas, mamãe, não são loucuras...

— Cala a boca menino! Você não sabe o que diz!

— E os carinhos maternos sufocaram a semente da vocação ainda em embrião.

Se aquela mão tivesse olhos para ver, teria visto os olhos de um anjo vertendo lágrimas quentes...

Pe. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

QUEM ORGANIZOU A LISTA DOS LIVROS DA BIBLIA?

Em nenhum lugar da Bíblia encontramos a Lista dos 73 Livros de que é composta. Esta Lista foi dada ao mundo pela Igreja Católica quase TRÊS SÉCULOS COMPLETOS APÓS a Ressurreição de Nosso Senhor Jesús Cristo. Entre a data da Ressurreição e a data em que as Escrituras foram reunidas EM UM SÓ LIVRO, milhões de Cristãos morreram, SEM TER VISTO UMA SÓ BÍBLIA INTEIRA... A Igreja Católica espalhou-se rapidamente pelas diversas nações do mundo ANTES de ter o Apóstolo São João escrito seus Livros do Novo Testamento.

A leitura da Bíblia, embora aconselhável e santificadora, NÃO É INDISPENSÁVEL A SALVAÇÃO. Tal tem sido sempre o ensino da Santa Igreja de Deus, desde que organizou a Lista dos Livros da Escritura Sagrada. Os doentes e os que não sabem ler, chegarão a uma grande santidade mesmo sem ler a Sagrada Escritura. O desprezo da Sagrada Escritura, todavia, é pecaminoso, e todo o respeito é devido à PALAVRA DE DEUS, sempre que for genuína, isto é, se estiver contida em edição APROVADA POR UM SR. BISPO. Se você possuir em sua casa uma edição não Católica da Bíblia, isto é, uma edição sem aprovação eclesiástica, deve queimá-la, porque certamente não é legítima. Ao contrário do que poderia parecer à primeira vista, o ato de se queimar EDIÇÕES NÃO LEGÍTIMAS DA BÍBLIA é um ato digno e louvável. Como se sabe, as BANDEIRAS NACIONAIS quando ficam velhas são queimadas publicamente.

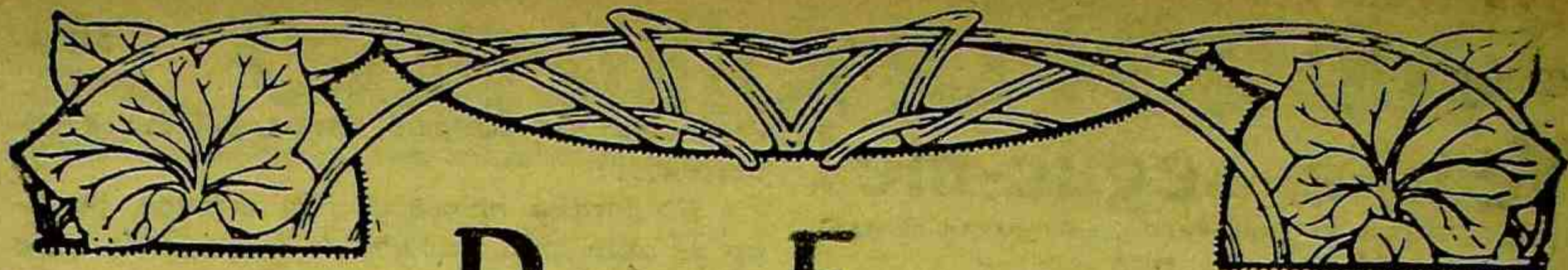
Convém, pois, recordar sempre que tendo sido a IGREJA CATÓLICA a organizadora da relação dos Livros da Sagrada Escritura, somente Ela pode dizer através dos séculos QUAIS SÃO AS EDIÇÕES LEGÍTIMAS DA ESCRITURA SAGRADA, evitando assim que seus filhos leiam edições incompletas, erradas ou falhas. Muita coisa é escrita e dita com relação à Igreja Católica, que não seria escrita ou falada se HOUVESSE UM POUCO MAIS DE BOA VONTADE EM ESTUDAR O CATOLICISMO. Ninguém falaria sobre Botânica sem ter estudado esta ciência. Mas ninguém estuda Religião quando quer falar sobre o Catolicismo.

(ASP)



— Mas, suponhamos, doutor, que a operação não corra bem. O senhor mesmo disse que eu posso morrer na mesa...

— Não se aflija por isso: com a anestesia, o senhor não sentirá nada.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

CURIOSIDADES

Cristovão Co'ombo dispoz, em seu testamento, que uma décima parte de suas rendas fôsse distribuída entre os pobres, a juízo dos seus herdeiros.

*

Ao se pôr a garrafa de leite na geladeira, deve-se cuidar que ela esteja bem arrolhada, pois do contrário o leite poderia adquirir o gosto das comidas e outras substâncias ali guardadas. A manteiga absorve, com grande facilidade, o cheiro de frutas e carnes.

*

O pão doce, cortado em fatias, pode-se conservar muito mais dias, quando envolto em papel celofane.

*

O aipo cru é um dos melhores tônicos para o cérebro e para os nervos.

—oOo—

CUSCUZ PAULISTA

Ao contrário do cuscuz doce, tão do agrado dos nortistas, o cuscuz paulista é salgado e exige muito mais cuidado na sua preparação. Ele é, na verdade, um prato completo. Servido com arroz, vale por um almoço.

Não é difícil prepará-lo, como verão. O necessário é cuidá-lo bem, pois não há coisa mais sem-graça do que um cuscuz mal temperado e mal feito. Um bom cuscuz sai caro, mas vale a pena prepará-lo de vez em quando.

Ingredientes necessários:

- 1 pacote de farinha de milho;
- 1 pires de farinha de mandioca;
- 1/2 quilo de camarões frescos;
- 1 palmito;
- 1 lata de sardinha;
- 3 ovos cozidos;
- 400 gramas de banha derretida ou 2 conchas grandes de óleo;
- 3 cebolas;
- 1/2 quilo de tomates;
- Um buquê de salsas e cebolas verdes;
- Coentro, mangerona, sal e pimenta à vontade;
- Azeitonas.

Modo de preparar:

Enquanto se cozinham os camarões, peneira-se a farinha de milho e a de mandioca nu-

ma vasilha grande, e pica-se bem fino o buquê de salsas e cebolas verdes, o coentro e a mangerona.

Põe-se para cozinhar os ovos e aproveita-se a água onde foram cozidos os camarões, para, acrescentada com o sal necessário, umidecer as duas farinhas, já peneiradas.

Depois de bem umidecidas, junta-se a salsa, a cebola verde, o coentro e a mangerona, misturando-se bem.

Prepara-se um bom refogado com o palmito e enquanto o fogo trabalha, pica-se em quadradinhos (quantas lágrimas isso custa!) as cebolas e os tomates.

Numa caçarola grande deita-se a banha ou o óleo e logo depois as cebolas, os tomates, sal, pimenta e os camarões, convenientemente descascados e cozidos.

Acrescenta-se a essa deliciosa mistura as sardinhas, tendo-se o cuidado de reservar uma para enfeitar o cuscuz.

Depois de tudo pronto, joga-se este refogado sobre as farinhas peneiradas e mistura-se bem, acrescentando-se então as azeitonas.

Tudo pronto, retira-se do fogo o palmito, que deve estar bem temperado com cebola, tomate, salsa, louro, etc.

Prepara-se, então, o cuscuzeiro dispondo-se os ovos, cortados em rodela, a sardinha e as azeitonas de maneira simétrica.

Arruma-se, depois, uma camada da farinha preparada com os camarões e, logo mais, uma camada do refogado de palmito. Alternam-se as camadas com os ovos cozidos e as azeitonas, e continua-se assim até encher a parte móvel do cuscuzeiro.

Enche-se pela metade o cuscuzeiro, com água, e leva-se ao fogo.

Quando começar a ferver, é que se deita o cuscuz, coberto com uma folha de couve e muito bem tapado.

O fogo pode ser moderado.

Quando a folha de couve cozinhar, o cuscuz estará pronto.

—oOo—

PENSAMENTOS

O mundo, isto é, as riquezas, os prazeres da mesa, da carne, as honras, etc., não nos dão a verdadeira paz. (São João.)

*

A esmola feita por meio de injustiça é uma abominação aos olhos de Deus. (Santo Agostinho.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (77)



Atingindo uma picada, o seu coração confrangeu-se pelo remorso, ante o quadro que presenciava: assistida pelo cão, amparada a um tronco secular, Ni chorava sem um consólo, enquanto Fox, lembrando-lhe as mãos, ganhava tristemente, compartilhando, a seu modo, a comoção de sua sephora.

O sítio era selvagem, à semelhança da dór que abrigava. As próprias aves fugiam dali, onde penetravam, fracos e indecisos, os raios do sol. Naquele lugar, o rio se apertava, raioso, atirando-se de arremêso ao barranco, solapando-o.

Sálvio avaliou o perigo iminente. Ni, abrigada nesse enganoso refúgio, estava sôbre os vagalhões furiosos.

Gotas de suor perolavam a fronte de Sálvio, que, a passos multiplicados, aproximava-se da jovem, desfeita em lágrimas e ignorando o perigo.

O cachorro, interrompendo os uivos e arreganhando a boca impediu-lhe a avançada. Pelos rosnidos ameaçadores, Ni entendeu o aviso e ergueu o rosto.

Como estava desfigurado! Quanta dór corria nele, paralela com o pranto!

Reconhecendo o intruso, ela se pôs de pé num salto, retrocedendo apoiada ao tronco trêmulo da árvore.

O desolado Douglas percebeu a oscilação da árvore sôbre a corrente revôlta. Era uma advertência, que a jovem não podia perceber.

O arrependimento de todos os seus atos envolveu o jovem. Ni sofria!...

— Ni, tem cuidado! O barranco está minado!

— Que te importa agora a minha vida, si a destruíste por prazer?

Sua voz, carregada de pranto, saía com esforço. Num segundo, e a sustou os soluços, habituada como estava a tragá-los e a ofertar risos. Seu olhar agudo lancetava Sálvio.

Com veemência, atirou-lhe à face as cinzas de tôdas as humilhações colhidas no hospital e em casa. O tom era metálico e feroz.

Acusou-o duramente, por ter-lhe enviado a participação do contrato nupcial com Flávia.

Atônito, sem querer ou poder interrompê-la, Sálvio não lhe pôde dar as satisfações que devia. À última acusação, porém, êle respondeu no auge da estupefação:

— Contrato de casamento!!! Oh! Hieronides, fui eu que o recebi de ti...

— Não te aproximes de mim, do contrário atiro-me à corrente! Para que não me acuses de falsa, comprova com êstes papéis que acabo de dizer. Foge de mim! Agrade-

ço-te o vexame de ter sido preterida por um coração mais escravo... Abençôo-te pelo desprezo que me votaste!

— Ni, de tudo o que disseste, lembra-te sômente que te amo.

Hieronides sorriu com insultante frieza. Suas faces estavam violáceas.

— Agradeço-te. Pratico a caridade o melhor que posso, entretanto, sou bastante orgulhosa para medigá-la a quem quer que seja! As...

O resto da frase perdeu-se no revoltar da corrente furiosa. O barranco desmoronou-se, arrastando os jovens... Dois gritos confundiram-se no fragor da queda.

E o rio continuava os seus botes, como touro bravo...

* * *

Dias inteiros e noites seguidas, Hieronides sentiu-se envolvida por uma neblina intensa. Via seres alados gravitando-lhe ao redor, sem contudo lhes ouvir as vozes. Outras vezes, sentia um vácuo cerebral e uma frialdade como se fôsse precipitar-se de muito alto. Então, cerrando as pálpebras, amarrotando as roupas da cama, ela se convulsionava, como si temesse uma colisão.

Por muito tempo tomou remédios quentes e frios. Não sofria o aniquilamento da vontade e não reconhecia ninguém. Apenas sentia um vulto negro que lhe assistia e pegava-lhe na mão por largo tempo. Nesse momento, Ni ria-se baixinho. Notava, com secreta estranheza, que a sua mão pertencia a outro corpo. Desconhecia-se.

Outras vêzes, havia um misterioso desfile ao seu leito. Figuras avulsas deslizavam serenas, como as imagens de câmaras lentas. Eram dessas personagens tôdas que a jovem guardava impressão mais nitida: um querubim, um arcanjo e o terceiro, de forma imprecisa, sorria-lhe, sarcástico.

Era o delírio...

Muitos dias Ni esteve nesse estado inquietador. Numa repetição dessa ronda estranha, o arcanjo soluçou. O misterioso fluido desse soluço, repercutindo em tôdas as moléculas do seu ser, fêz em Ni o efeito de uma serra de marceneiro, rasgando-lhe os véus do sono letárgico. Partia o soluço do coração da pobre mãe, que media com as pérolas do seu pranto o sofrimento da filha estremecida.

Ao vê-la aniquilada e vencida, uma carícia filial se traduziu na sedução de seu olhar e murmurou:

— Mamãe!

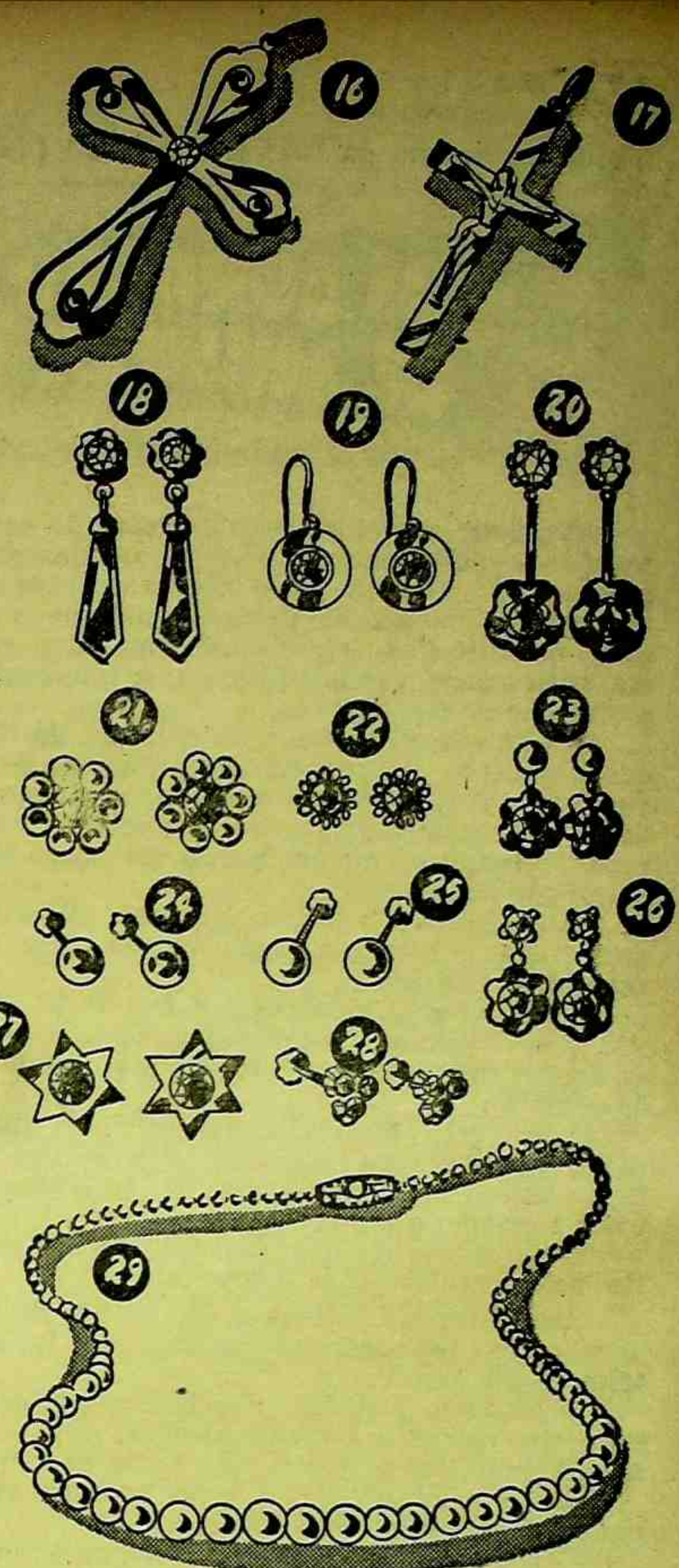
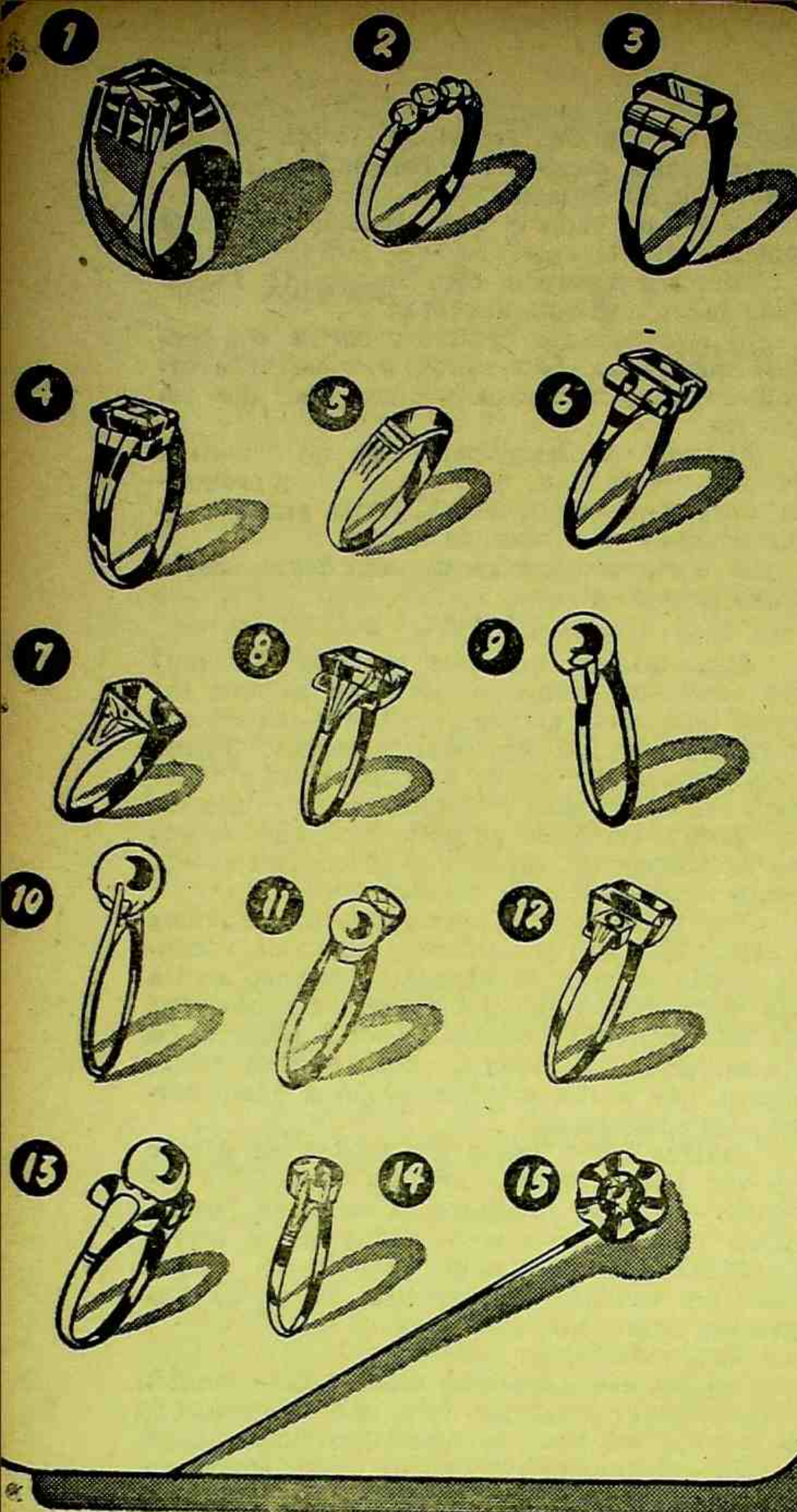
— Minha filha! Minha Ni! — ria e chorava o arcanjo custódio, na ressurreição de tôda sua esperança.

— Não chores, mãezinha! Sinto-me bem... Nada me magôa!

A mãe temia o regresso do delírio maldado. Tranquilizou-se porém à entrada do médico.

Aos poucos reintegrando-se na vida, Hieronides reconhecia no querubim a filhinha de Dani, Helenita, e na outra forma ela identificou Sálvio Douglas, inteiramente restabelecido. Êle a buscava, como nos tempos de seu estranho e delicioso noivado.

(Continua)



- 1 — Anel em ouro 18. Tipo Garrão. Modelo para homens. Pedra imit. Rubí. Cr\$ 330,00.
- 2 — Anel em ouro de lei. Com 5 pedras finamente cravadas. Cr\$ 150,00.
- 3 — Anel "GLAMOUR". Ouro 18 com pedra: Água Marinha, Ametista ou Topázio. Muito delicado. Cr\$ 130,00.
- 4 — Anel ouro 18 com Rubí. Modelo elegante e fino acabamento. Cr\$ 150,00.
- 5 — Anel em ouro de lei. Com frizos e chapa para gravação do nome. Cr\$ 130,00.
- 6 — Anel em ouro 18. Com Rubí. Cr\$ 280,00.
- 7 — Anel em ouro de lei. Trabalhado, com chapa para gravação do nome. Cr\$ 95,00.
- 8 — Anel "Singelo". Uma oferta especial. Em ouro com pedra imit. Rubí. Cr\$ 95,00.
- 9 — Anel em ouro 18 com pérola e 2 safiras artisticamente cravadas. Cr\$ 220,00.
- 10 — Anel em ouro 18 com pérola simulada. Cr\$ 150,00.
- 11 — Delicado e elegante anel em ouro 18 com uma pérola cultivada e safira. Cr\$ 420,00.
- 12 — Lindo anel de ouro 18, com Rubí tendo dos lados duas safiras cravadas em ouro branco. Grande voga. Cr\$ 350,00.
- 13 — Anel "Regência". Ouro 18 com pérola e enfeite de ouro branco. Cr\$ 270,00.
- 14 — Anel de ouro 18, com Rubí e trabalho em ouro verde. Para meninas. Cr\$ 98,00.
- 15 — Alfinete de ouro com Rubí. Adorno distinto para gravatas. Cr\$ 125,00.
- 16 — Extraordinária Cruz de ouro 18 com 5 pedras delicadamente cravadas. Cr\$ 200,00.

- 17 — Crucifixo de ouro 18. Artigo resistente. Cr\$ 160,00.
- 18 — Brinco em ouro 18. Safira e Rubí. Para orelha furada. Cr\$ 195,00.
- 19 — Brinco em ouro com pedra. Modelo pingente. Orelha furada. Cr\$ 100,00.
- 20 — Brinco pingente. Ouro 18 com Safira e Rubí. Para orelha furada. Cr\$ 180,00.
- 21 — Lindo brinco de ouro 18 com pedra. Modelo Bouquet. Para orelha furada. Cr\$ 190,00.
- 22 — Brinco de ouro com Rubí. Modelo "Margarina". Para orelha furada. Cr\$ 160,00.
- 23 — Brinco de ouro com Rubí. Meia bola com pingente. Grande aparência. Para orelha furada. Cr\$ 160,00.
- 24 — Brinco bolinha em ouro de lei. Tam. pequeno Cr\$ 35,00, tam. médio Cr\$ 45,00, tam. grande Cr\$ 55,00.
- 25 — Brinco de ouro com pérola simulada. Distinto e clássico. Orelha furada. Cr\$ 100,00.
- 26 — Brinco em ouro de lei. Com Safira e Rubí. De grande efeito. Para orelha furada. Cr\$ 195,00.
- 27 — Brinco estrêla. Ouro de lei com Rubí. Cravação bonita. Acabamento esmerado. Grande venda. Para orelha furada. Cr\$ 140,00.
- 28 — Brinco 3 Marias. Ouro de lei. Pedras artisticamente cravadas. Cr\$ 160,00.
- 29 — Fino colar "Star" em pérolas simuladas com revestimento natural. Cr\$ 120,00.

Todos os artigos seguem pelo Reembolso Postal.
 Remessas para qualquer cidade do País.